

Interação genótipos x ambientes em genótipos de soja analisada via modelos mistos

Gabriel de Moraes Cunha Gonçalves¹; Kaleby Henrique Nena da Silva²; Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira³

¹Mestrando em Genética e Melhoramento/UFPI, estagiário na Embrapa Meio-Norte, gabriel_demoraes@hotmail.com ²Estudante de Engenharia Agrônômica/UFPI, estagiário na Embrapa Meio-Norte. ³Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, paulofernando.vieira@embrapa.br

O efeito da interação Genótipo X Ambiente é um dos principais desafios enfrentados pelos melhoristas no momento da recomendação e seleção de cultivares superiores, pois ele pode levar a uma inconsistência na classificação dos genótipos nos vários ambientes testados. Para tentar contornar esse problema, são feitas análises de estabilidade e adaptabilidade com o uso de diversas metodologias, como a abordagem de modelos mistos. Objetivou-se com este trabalho avaliar a adaptabilidade e a estabilidade de linhagens de soja nos estados do Maranhão e do Piauí. O delineamento experimental adotado foi em blocos ao acaso, com três repetições, avaliados em três ambientes dos estados do Maranhão (Tasso Fragoso e São Raimundo das Mangabeiras) e do Piauí (Bom Jesus), na safra agrícola de 2017/2018. A adaptabilidade e a estabilidade da produtividade de grãos foi estimada pela abordagem de modelos mistos, por meio dos valores da Média Harmônica da Performance Relativa dos Valores Genotípicos. A análise de variância conjunta mostrou que os efeitos dos genótipos, ambientes e da interação genótipos x ambientes foram significativos. Os genótipos M8644 IPRO, BRS JIRIPOCA IPRO e BRS TRACAJÁ IPRO tiveram os maiores valores, com base na Média Harmônica da Performance Relativa dos Valores Genotípicos. Isso indica que esses genótipos foram, simultaneamente, os mais estáveis, adaptados e produtivos nos locais em estudo e na safra mencionada, produzindo 3.933,58, 3.640,24 e 3.560,54 kg ha⁻¹, respectivamente, sendo, portanto, indicados para o cultivo nas regiões do Maranhão e do Piauí.

Palavras-chave: *Glycine max*, melhoramento genético, produtividade, Matopiba.

Agradecimentos: Embrapa Meio-Norte.